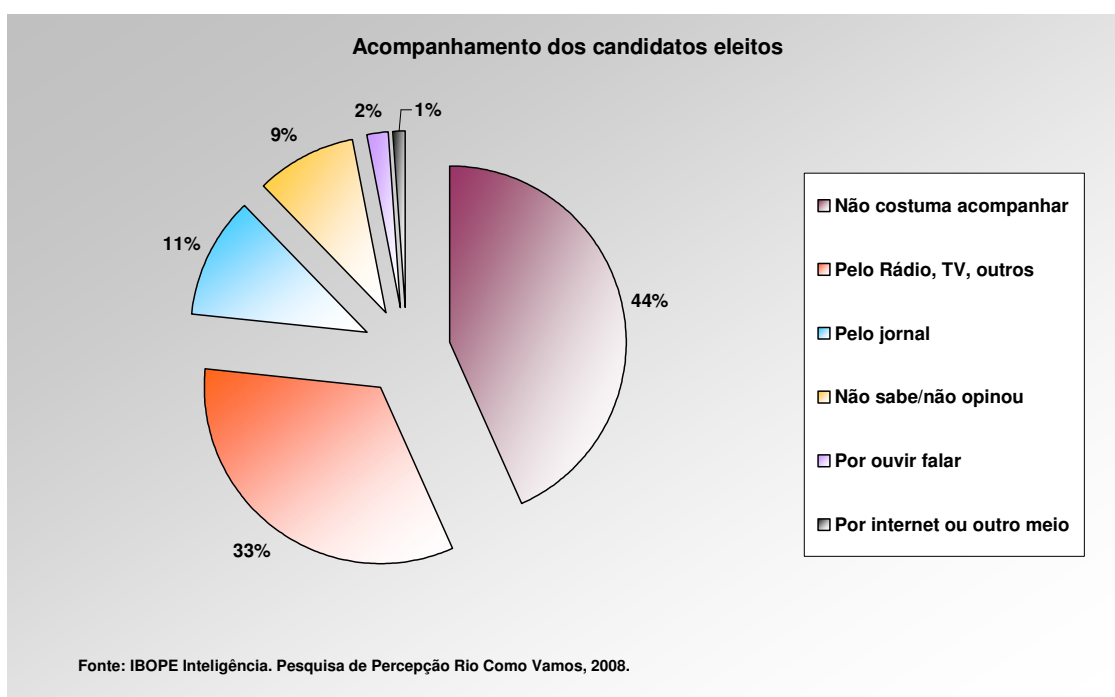


Câmara Municipal do Rio - O que esperar dos vereadores eleitos

Estudo do Rio Como Vamos mostra que atividade legislativa está focada em propostas com pouco impacto na vida da cidade

Na pesquisa de percepção encomendada ao IBOPE em março de 2008, o Rio Como Vamos constatou que 44% dos cariocas não acompanham o desempenho dos políticos que elege. De olho neste percentual, foi realizada uma análise de como foi o comportamento dos vereadores da cidade do Rio de Janeiro no período 2005-2008. Na recente eleição deste ano, a taxa de manutenção da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ) foi de 58%, totalizando 29 vereadores reeleitos. Portanto, esta avaliação pode servir como base do que vem por aí.



Os dados para o estudo sobre a CMRJ foram extraídos do site do Transparência Brasil¹, que recolheu todos os projetos apresentados pelos vereadores em exercício na cidade e os incluiu nas fichas de cada parlamentar, formando assim o projeto Excelências. Cada proposta foi examinada e classificada em categorias temáticas.

Foram analisados, pelo Rio Como Vamos, 3376 projetos propostos pelos vereadores entre 2005 e 2008. Cerca de 62% destes projetos se referem a 6 rubricas “prosaicas”, que não são sequer mencionadas durante a campanha política: concessão de homenagens e medalhas, batismo de logradouros, instituição de datas comemorativas, concessões de título de utilidade pública a diversas organizações, considerações de

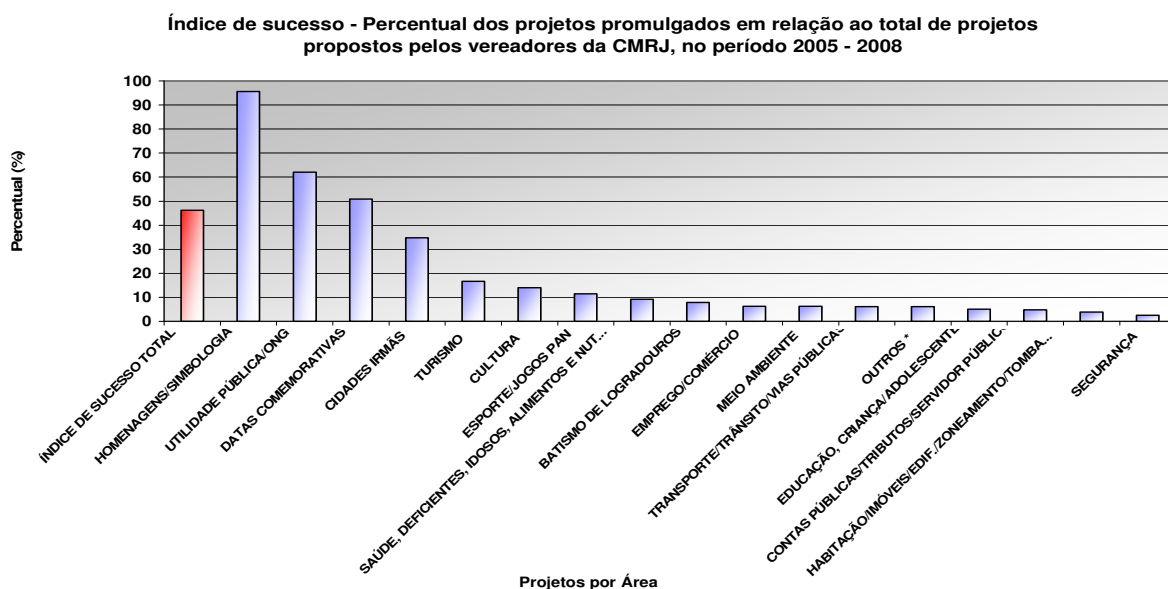
¹ A Transparência Brasil é uma organização independente e autônoma, fundada em abril de 2000 por um grupo de indivíduos e organizações não-governamentais comprometidos com o combate à corrupção (www.transparencia.org.br).

cidade-irmãs², e assuntos internos da Câmara. Os demais 1198 projetos (38% do total) se dividem nas 10 áreas “nobres”, ou seja, aquelas que são de maior relevância para o cotidiano do carioca: saúde, educação, segurança, transporte, emprego, turismo, esporte, habitação, meio-ambiente e contas públicas. Exatamente estes últimos são os temas mais citados nos programas dos vereadores; todavia são os que mereceram menor atenção na prática legislativa dos quatro últimos anos.

Cada vereador aprova menos de dois projetos de impacto em todo o seu mandato

Quando o foco são os projetos promulgados, ou seja, aqueles que foram aprovados, o resultado piora consideravelmente. Nos quase quatro anos de mandato, 1559 propostas foram promulgadas. Destas, 1474 – ou seja, quase 95% - se referem aos assuntos “prosaicos” citados anteriormente. Como estas ações não trazem mudanças para a realidade local, isto significa que cada vereador conseguiu aprovar, em todo o seu mandato, menos de dois projetos nas áreas “nobres” da administração municipal. É importante salientar também que vários projetos não chegam a emplacar porque são sumariamente vetados pelo executivo: ou por serem inconstitucionais ou por não serem de competência do legislativo.

De posse das informações sobre a produção legislativa, o Rio Como Vamos calculou o Índice de Sucesso dos projetos da Câmara (proporção entre projeto promulgado/projeto proposto). As homenagens/medalhas se destacaram, com índice de aprovação de 95,5% para os projetos propostos; em seguida aparecem as concessões de títulos de utilidade pública a instituições e ONGs (62%) e a instituição de datas comemorativas (50,9%). A quarta colocação ficou com a rubrica cidades-irmãs (34,8%). O tema Segurança, umas das principais preocupações do carioca na atualidade, apareceu em último lugar: apenas 2,5% dos projetos propostos conseguiram ser aprovados, o que mostra a dificuldade da Casa em legislar sobre o tema.



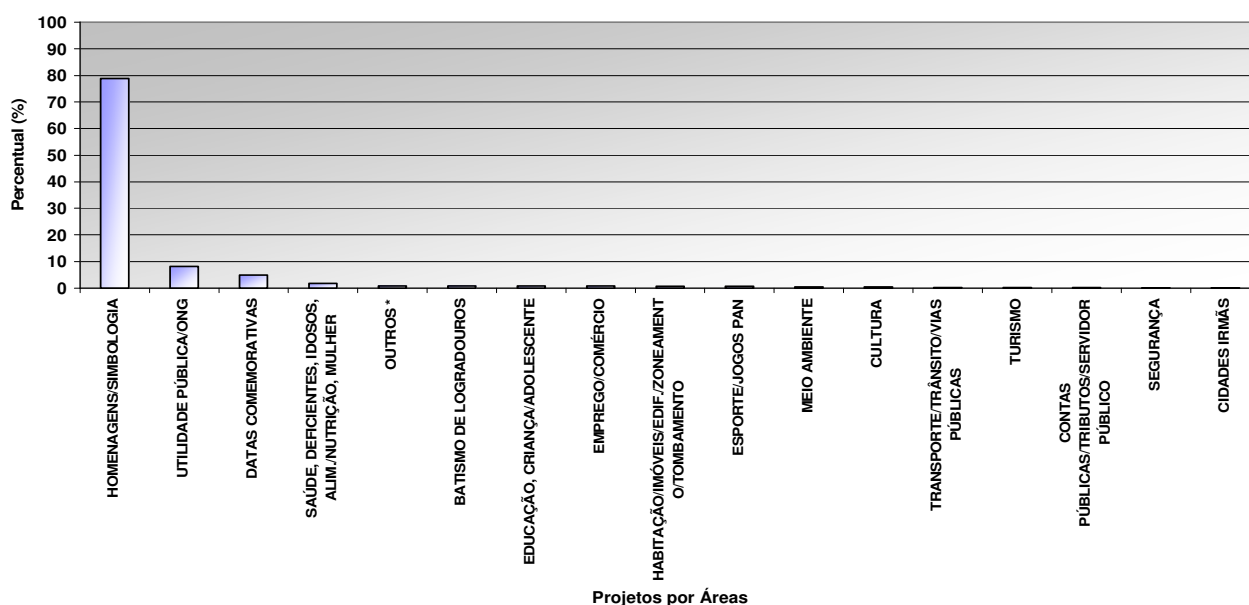
Fonte: <http://www.transparência.org.br>

² O título busca uma aproximação entre os municípios para que haja troca de experiências nas áreas de arte, cultura e turismo.

Apenas 6,2% dos projetos aprovados por vereadores reeleitos impactam diretamente a vida do carioca

O estudo do Rio Como Vamos também analisou a produção legislativa dos 29 vereadores que, por mais quatro anos, representarão os interesses da população do Rio. E o resultado se repete. Do total dos 918 projetos promulgados, 724 são homenagens/concessão de medalhas, 45 instituição de datas comemorativas, 75 concessões do título de utilidade pública a instituições e ONGs, oito batismos de logradouros, uma consideração de cidade-irmã, e oito versam sobre assuntos internos da Câmara, convocação de autoridades, cultos religiosos e animais (Categoria Outros). Somados, eles equivalem a 93,8 % do total de projetos que conseguiram ser aprovados pelos vereadores reeleitos.

Percentual de projetos promulgados pelos 29 vereadores reeleitos na Cidade do Rio de Janeiro, no período 2005-2008



Fonte: <http://www.transparência.org.br>

Quanto à qualidade dos 57 projetos restantes - propostos pelos candidatos reeleitos e promulgados pela Câmara nas áreas ditas “nobres” -, verifica-se que muitas vezes, os temas abordados apenas margeiam as reais necessidades da população nas diversas áreas da administração municipal. Dos quatro projetos aprovados na área de Cultura, 3 se referem a criação de pólos gastronômicos ou de Semanas Culturais. Na área de Saúde, dos 16 projetos aprovados, seis são instituição de semanas de combate a algum tipo de doença. Quando o tema é Esporte, 5 em 6 projetos aprovados tratam de concessões de prêmios e criações de áreas temáticas esportivas. Os dois únicos projetos aprovados que versam sobre o Turismo no Rio tratam da inclusão de alguma localidade no guia oficial turístico da cidade.

O Rio Como Vamos fez também no seu estudo uma abordagem regional e por segmento da população. Os vereadores reeleitos conseguiram aprovar apenas nove projetos que levam em consideração seus redutos eleitorais geográficos. Os bairros

contemplados com projetos específicos foram: Irajá, Jacarepaguá, Recreio, Maré, Quintino, Engenho da Rainha, Campo Grande e Ipanema. Quando se classifica os projetos de acordo com o tipo de população que se deseja atingir, encontram-se quatro projetos aprovados versando sobre temas específicos para deficientes físicos e três projetos para idosos.

Ausência de informação impede avaliação correta da atividade parlamentar

Segundo o site da CMRJ, além de projetos, os vereadores também utilizam um outro recurso, denominado Indicações, para apontar para o Executivo problemas com soluções simples – como por exemplo, poda de árvores, iluminação pública, fornecimento de água, etc. Todavia, o Rio Como Vamos tentou obter estes dados, mas não existe um registro totalizado para estas Indicações. Da mesma forma, não se tem informações claras sobre a aprovação ou emendas feitas pela Casa aos projetos enviados pelo Executivo, o que seria fundamental para se entender o grau de relevância de cada Poder Municipal.

Uma questão também muito importante se refere à pouca transparência em relação aos recursos financeiros envolvidos na atividade parlamentar. Dado que dos 1559 projetos aprovados, quase 80% são prêmios e medalhas, seria legítimo o eleitor ser informado do custo envolvido neste tipo de projeto. A concessão de títulos de utilidade pública para 103 instituições durante os quatro anos de mandato também merece uma explicação sobre o custo para o contribuinte deste tipo de projeto e por que ele ocupa o segundo lugar em índice de sucesso de aprovação, tendo sido proposto por quase todos os vereadores reeleitos.

Segundo Laura Domingues, Diretora-Executiva do Rio Como Vamos, “é um direito da população, que acaba de eleger seus vereadores e prefeito, acompanhar o que será feito neste próximo mandato que lhes foi concedido e também, entender melhor a relação entre os dois poderes. E consideramos que é um dever do Legislativo ter a mesma transparência e prestação de contas que estamos exigindo do Executivo; vamos trabalhar por isto”.